

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18. OUT. 1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

# ANGOLA

## INVADIDA POR POPULARES Fundação Queirós o Futuro A CÂMARA DE LUANDA

LUANDA, 17 — Um numeroso grupo de populares invadiu o Município desta cidade, quando decorria a sessão da vereação, exigindo a dissolução da Câmara e a sua substituição por uma comissão administrativa constituída por autênticos representantes do povo. Empunhando cartazes em que se lia «Câmara fascista abaixo», «A Câmara é o povo», «Fora com os vereadores fascistas», etc., e bandeiras do M. P. L. A., ocuparam a sala das sessões, obrigando o presidente em exercício, Lemos Pereira, a encerrar, precipitadamente, os trabalhos.

Um oficial do Movimento das Forças Armadas compareceu no local e ouviu os manifestantes, prometendo-lhes rápida satisfação das suas reivindicações. Embora admitindo que todos os manifestantes eram adeptos do M. P. L. A., um deles afirmou à rádio que a iniciativa de ocupar o Município partira do povo que, nos subúrbios, os chamados muceques, continua a viver em deficientes condições sem água, sem luz e sem esgotos, para já não falar nas miseráveis casas que habita.

Uma comissão dos manifestantes, constituída por Bartolomeu Gomes Fernando Fortes, David Eça de Queirós, António

Cardoso, Raul Hendrik, Francisco Antas, Troufa Real e Hermínio Escórcio (que afirma ser o representante pessoal do dr. Agostinho Neto, em Angola), foi recebido pelo presidente da Junta Governativa, Almirante Rosa Coutinho, que satisfez imediatamente os anseios do povo, exonerando a vereação da Câmara e nomeando para a substituir

uma comissão de gerência provisória.

Deste modo, terminou a ocupação do Município não sem a intervenção das Forças Armadas que retiraram as bandeiras do M. P. L. A. e as fotografias do dr. Agostinho Neto, ali colocadas e evitando, com a sua presença, um princípio de incidente entre manifestantes e a polícia. — L.

### DELEGAÇÕES DA F.N.L.A. EM VÁRIAS CIDADES

LUANDA, 17 — As delegações da República do Zaire e da F.N.L.A., que chegaram ontem a Luanda com o fim de prosseguirem as negociações encetadas na semana passada em Kinshasa sobre o problema da descolonização de Angola, regressam esta tarde ao Zaire, após conversações com as autoridades civis e militares portuguesas.

Falando, antes da partida, aos jornalistas, Vaal Neto, ministro da Informação da F.N.L.A., referiu terem sido francamente positivas as negociações em Luanda e revelou que a F.N.L.A. abrirá, brevemente, escritórios em várias cidades de Angola, no âmbito da luta política. Comentando dis-

sidências no selo do M.P.L.A. que têm travado o processo de descolonização em Angola, disse que a F.N.L.A. considera mesquinhas essas dissidências e não está disposta a esperar mais tempo até que o M.P.L.A. resolva os seus problemas internos.

Sobre a situação de cerca de um milhão de refugiados angolanos na República do Zaire, disse que o seu regresso será encarado oportunamente com vista à sua participação nas eleições da Assembleia Constituinte de Angola.

Revelou ainda que a FNLA apoiará, no futuro, as reivindicações dos partidos de libertação da Rodésia e da África do Sul. — F. P.